

CRISE HÍDRICA | PROVIDÊNCIAS

Abastecimento de hospitais tem 'plano B' para estiagem

Janaina Ribeiro/Especial para a AAN

Sanasa vai reunir unidades para apresentar propostas de redução de consumo

VIDAS SECAS



Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa) vai reunir os hospitais de Campinas para apresentar o plano de contingência montado pela empresa para garantir o fornecimento de água às unidades de saúde na eventualidade de agravamento da crise hídrica no período da estiagem, a partir do fim de abril. O plano, informou o presidente da Sanasa, Arly de Lara Romão, é abastecer as unidades com caminhões-pipa. A empresa, no entanto, vai alertar os hospitais na reunião de hoje para a necessidade de uso racional da água e de medidas que ampliem a reserva atual de cada unidade.

Caminhões-pipa poderão ser usados para garantir água

Romão acredita que não será necessário colocar em prática o plano de contingência porque Campinas recebeu, no mês passado, garantias de que o Rio Atibaia, responsável pelo abastecimento de 95% da cidade, terá vazão mínima para enfrentar a estiagem. A garantia foi dada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) na reunião do Comitê da Crise Hídrica, que discute medidas para a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), mas que tem a participação de Campinas porque as decisões afetam as cidades das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ).

“O eventual agravamento da crise vai exigir sacrifício de todos, mas queremos dar tranquilidade às unidades de saúde de que terão água pa-



Hospital Mário Gatti tem sete caixas de água com capacidade de 280 mil litros, que garantem dois dias de reserva: Sanasa alerta para necessidade de medidas que ampliem reservação

Cantareira: chuva foi 62% acima do previsto em fevereiro

O nível do Sistema Cantareira subiu 0,1 ponto percentual ontem e operou com 11,7% da capacidade, ante 11,6% no dia anterior. Apesar de não ter chovido na região do sistema no domingo, o nível continua em elevação por causa da quantidade de água que está chegando do Sul de Minas, onde estão as nascentes. As chuvas de fevereiro na região do Cantareira ficaram 62% acima do esperado para

todo o mês. Foi o fevereiro mais chuvoso naquela região nos últimos 20 anos, segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado (Sabesp). O Rio Atibaia, que abastece 95% de Campinas, teve uma vazão de 17,2 metros cúbicos por segundo – esse volume está 42,5% abaixo da vazão média histórica de março. Apesar do desempenho de fevereiro, a situação do sistema ainda é crítica, já que o período de chuvas

termina em março. Na semana passada, o presidente da Sabesp, Jerson Kelman, afirmou acreditar que não será necessária a implantação de um rodízio de água na Grande São Paulo, mas a alternativa ainda não foi descartada. Segundo ele, as chuvas de fevereiro mudaram os prognósticos. O Sistema Cantareira começou o mês com 5% da capacidade. As represas só terão recuperado a primeira cota do volume

morto quando alcançarem 29,2% da capacidade. A previsão do Climatempo indica mais chuva nos próximos 15 dias na região do Cantareira e nos demais mananciais que abastecem São Paulo. Porém, a tendência é que a chuva seja menos frequente após o dia 10. As chuvas de março não devem ser tão generosas como as de fevereiro. A partir de abril, as condições para chuva vão ser reduzidas naturalmente. (MTC/AAN)

ra poder continuar atendendo a população”, afirmou. Atualmente, os hospitais de Campinas têm uma razoável capacidade de reservação de água, para enfrentar mais de um dia de desabastecimento, mas a Sanasa defende que as unidades adotem me-

didias para aumentar essa reserva, independentemente da crise. “São medidas necessárias, para que tenham tranquilidade”, afirmou.

O Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é o que possui maior

reservação de água — de 1,4 milhão de litros, suficientes para enfrentar quatro dias sem fornecimento. A universidade montou um plano de contingência que prevê ampliar o suprimento nas unidades de ensino, pesquisa e área hospitalar como forma

de enfrentamento da crise hídrica que atinge o Estado desde o Verão de 2013. Um levantamento sobre o potencial de água subterrânea começou a ser feito na área da Fazenda Argentina, adquirida no ano passado para a ampliação do campus. Se-

gunda maior consumidora da cidade, atrás apenas da Prefeitura, a Unicamp vai também captar água de chuva e de ar-condicionado para incrementar a oferta, dentro de um programa de ampliação de água de reúso.

O Hospital Municipal Dr. Mário Gatti tem sete caixas d'água com capacidade para 280 mil litros e que garantem dois dias de reserva, enquanto os 50 mil litros armazenados no Vera Cruz conseguem manter o hospital funcionando por quatro dias e o Madre Theodora, com cinco cisternas de 84 mil litros, mantém o hospital por quatro dias se houver restrição de fornecimento. A Maternidade de Campinas tem dois reservatórios, com autonomia de abastecimento de três dias.

A Sanasa concede, desde 2005, desconto de 50% sobre as faturas de consumo de água, coleta e afastamento e tratamento de esgoto aos estabelecimentos de saúde de Campinas.

EDUCAÇÃO | SUPERIOR

Cancelamento do Fies na PUC mobiliza estudantes

Universidade afirma não ter cortado convênio e põe culpa no governo federal, que alega desconhecer a situação

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

A informação de que o convênio da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) seria cancelado levou um grupo de estudantes a protestar ontem à noite, no campus I. Após enfrentar dificuldades para firmar ou renovar contratos com o programa de financiamento, os estudantes teriam sido informados por uma comissão da universidade de que a PUC cortaria o vínculo com o Fies. Desde o fim do ano passado, o Ministério da Educação (MEC) e as instituições particulares têm travado uma batalha sobre as mudanças nas regras do programa.

As dificuldades para firmar ou renovar contratos com Fies vão desde instabilidade da página do programa, páginas bloqueadas, impossibilidade de avançar na renovação do contrato. Aluna do segundo ano de artes visuais, na PUC, Ana Beatriz Beraldo, conta que tentou fazer o aditamento várias vezes nos últimos dias. “No meu caso, o si-

te bloqueia, não atualiza. Outros colegas relataram que o site trava em outras páginas. Os alunos novos que estão tentando o financiamento, até conseguem se inscrever, mas ao trazer a documentação para ser aprovada pela PUC dá algum problema.”

Os estudantes também foram informados de que, com as novas regras do programa, estabelecidas no final do ano passado, o reajuste da mensalidade da PUC, correspondente a 9%, ultrapassou o teto do Fies, de 6,4%, impossibilitando o cadastro. Ana Beatriz afirma que os estudantes se uniram em busca de informações e uma solução.

A PUC informou que não cortou o convênio. A ação teria partido do governo federal. Informou ainda que hoje a Mantenedora pretende emitir um comunicado oficial e convocar os alunos para esclarecer a situação. Já a assessoria de imprensa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) informou que não tem conhecimento do caso específico da PUC-Campinas, mas que o Fies funciona por adesão e os alunos podem ser transferi-



Leandro Ferreira/AAN

Estudantes cobram explicações sobre o possível cancelamento do Fies com representantes da PUC

dos para outras faculdades.

Sobre as dificuldades gerais encontradas pelos estudantes, o FNDE informou que o sistema vem sofrendo com a alta demanda. Sobre as faculdades que reajustaram acima do valor do teto, o informou que o sistema realmente trava, mas que este é um problema que a universidade tem que levar para o MEC e negociar. Informou ainda que o aluno tem até o dia 30 de abril para fazer o aditamento. Problemas podem ser relatados por meio do telefone 0800-616161.

Liminar

Um grupo de quatro estudantes da Unip, também em Campinas, que estavam com problemas para fazer o aditamento do Fies conseguiu voltar a frequentar as aulas após obter liminar na Justiça. Segundo o advogado Danilo Godoy Andrietta, do escritório Martins, Rossi & Andrietta Advogados, os jovens sequer conseguiam entrar na faculdade. “Todas as obrigações relativas ao Fies foram cumpridas por eles, que acabaram sendo lesados por uma situação a que não deram causa.”